

NOTA SOBRE A SEPULTURA DA TOCA DOS COQUEIROS, PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, BRASIL

NIÈDE GUIDON¹
FABIO PARENTI²
CLAUDIA OLIVEIRA³
CLEONICE VERGNE⁴

Resumo: Nas escavações arqueológicas do abrigo Toca dos Coqueiros no Parque Nacional Serra da Capivara foram coletados materiais líticos, ossos de fauna, restos vegetais, cabelos humanos, fogueiras estruturadas e um sepultamento, datado de 9870 anos +- BP. O esqueleto estava em posição fetal, em decúbito lateral esquerdo, sobre um piso feito com lajes dentro da cavidade de arenito. Formando parte do mobiliário fúnebre encontraram-se duas pontas de flecha de quartzo hialino, triangular isósceles e outra pendunculada em sílex.

Em julho de 1997 foi descoberta, no sítio Toca dos Coqueiros (ou Toca do Raimundo Velho), a sepultura de um indivíduo adulto.

A Toca dos Coqueiros, é um abrigo sob rocha, situado em um vale do Parque Nacional Serra da Capivara (fig. 1), conhecido pelo nome de Baixão das Mulheres, município de Coronel José Dias, Estado do Piauí, a 8° 50.290' sul e 42° 33.739' oeste. A inclinação do paredão rochoso é pequena, o que faz com que a área abrigada seja muito estreita (30 m. de comprimento por 2,70 m de largura), estando o sítio, boa parte da tarde, exposto ao sol.(fig. 2)

O abrigo está situado a 14 m acima do nível de base do vale, distante 50 m.

Pinturas da tradição Nordeste ornaram a parede de fundo; as mais altas estão a 2 m. de altura em relação ao solo atual e as mais baixas a apenas 10 cm.

Blocos de arenito caídos da parede rochosa juncavam o solo atual. Como o sítio situa-se em uma área próxima à um povoado, animais domésticos o utilizavam para abrigar-se.

A vegetação de seu entorno era a caatinga arbórea. Hoje toda a vegetação nativa foi destruída. Na frente do abrigo existe uma roça na qual se cultivava milho, feijão e abóbora.

A escolha deste sítio para ser escavado foi decidida em 1995 levando-se em consideração:

- as pequenas dimensões do abrigo, o que nos permitiu pensar que seria totalmente escavado durante os meses de agosto e setembro 1995;
- a obtenção de dados para definir o contexto no qual se inserem as pinturas do sítio, bem como estabelecer a crono-estratigrafia do mesmo;
- a riqueza em material lítico que encontrávamos no solo atual e no início do talude.

Ao término dos dois meses de trabalho da equipe da Fundação Museu do Homem Americano e do grupo de estudantes da UFPE, havia sido escavada uma camada de cerca de 40 cm de espessura, sobre dois setores, em um total de cerca de 36 m². A grande quantidade e a variedade de vestígios, fez com que a escavação fosse extremamente lenta.

O sedimento que forma a matriz das camadas superiores é a areia proveniente da desagregação das paredes do abrigo, misturada com cinzas e detritos orgânicos.

O material encontrado compreende: indústria lítica, semelhante ao material do Holoceno da Toca do Boqueirão da Pedra Furada, ossos da micro-fauna, restos vegetais, cabelos humanos, um dos quais com uma larva de piolho. Foram descobertas 10 fogueiras estruturadas e vastas áreas de combustão, datadas pelo 14C estabelecendo a cronologia da parte superior do sítio:

	Datações	Referência	Vestígios relacionados
1	235 ± 50 BP	LY - 7481	Coprólito humano
2	5.300 ± 50 BP	Beta 104570	Bloco com pinturas
3	7.410 ± 50 BP	Beta 84409	Área de combustão
4	7.490 ± 60 BP	Beta 84410	Área de combustão
5	8.870 ± 60 BP	Beta 104572	Estrutura de fogueira
6	9.870 ± 50 BP	Beta 109844	Sepultamento 1
7	10.640 ± 80 BP	Beta 104571	Cabelo c/ piolho

O coprólito humano datado (datação 1), encontrava-se ao lado de uma fogueira. A fogueira não estruturada, correspondente às datações 3 e 4 (7.410 ± 50 BP / Beta 84409 e 7.490 ± 60 BP / Beta 84410), estava situada fora da linha de chuva. Era uma simples área de combustão, na qual foram encontradas algumas estilhas, sendo bem mais profunda do que a camada que continha o sepultamento, apesar de ser mais recente. Este fato deve ainda ser elucidado.

A escavação foi interrompida no início de outubro de 1995. Somente em 1997 tivemos a oportunidade de voltar a trabalhar no sítio.

Uma série de escavações curtas, culminou com uma campanha mais longa em julho.

Logo no início da escavação, na quadrícula 16, onde, nas escavações de 1995 havíamos descoberto, na primeira decapagem, o coprólito humano começou a aflorar o primeiro pedaço de um crânio humano, à cerca de 23 cm abaixo da fogueira próxima ao coprólito, no momento em que se procedia à décima sexta decapagem.

A escavação dessa sepultura exigiu 28 dias de trabalho.

Inicialmente procedeu-se a uma limpeza superficial para determinar a posição do corpo. Verificou-se que o mesmo estava em posição fetal, em decúbito lateral esquerdo. A mão direita estava na frente da face (a escavação posterior, em laboratório, mostrou que a mão esquerda estava sob o lado esquerdo da face). O crânio estava muito fragmentado em virtude da pouca profundidade da sepultura e do intenso movimento de animais e pessoas no sítio, antes do mesmo ser isolado pela FUMDHAM.

Um piso feito com lajes de arenito, atapetava a concavidade na qual jazia o esqueleto. Entre elas encontrou-se um bloco com traços de pigmento vermelho que está sendo analisado no momento. Em torno do esqueleto, blocos maiores delimitavam a área da sepultura (Fig. 1). Um grande carvão incrustado no calcâneo direito forneceu a datação de 9.870 ± 50 BP / Beta 109844.

Os dados coletados durante a escavação permitem afirmar que:

- não foi cavada uma fossa, simplesmente limpou-se a área criando uma leve concavidade;
- o local foi coberto pelas lajes de arenito;
- o corpo foi depositado em posição fetal, deitado sobre seu lado esquerdo;
- em torno da sepultura foram acesos fogos, nos quais foram assados animais, como preás (*Galea spixii*) e tatus de espécie ainda não determinada (*Dasybus novemcinctus* ? *Euphractus sexcinctus*?). Os animais foram comidos e, em seguida, os sedimentos com a cinza das fogueiras, foram acumulados sobre o corpo.

A sepultura foi retirada inteira, exatamente na mesma posição em que foi encontrada. Para tal procedemos como segue:

- decapou-se integralmente a parte superior da sepultura e suas bordas (Fig. 4);
- consolidou-se o esqueleto e o sedimento com *Rhodopax*;
- cobriu-se a parte descoberta com papel higiênico e em seguida, colocou-se ataduras gessadas cobrindo o todo;
- deixou-se secar por um período de 48 horas;
- em seguida começou-se a escavar sob os pés e sob a cabeça. A cada cinco

centímetros que se avançava na decapagem, colocava-se papel higiênico e pedaços de atadura gessada. Esperava-se cerca de 3 horas para que a mesma secasse e se avançava na escavação. Nos locais onde os ossos repousavam diretamente sobre as pedras, a decapagem passava sob o bloco e o mesmo foi engessado juntamente com o esqueleto.

A partir do momento em que atingimos a bacia e, no lado oposto, o torax, calçamos o esqueleto, colocando blocos de pedra sob os pés e sob o crânio. Deste modo pudemos avançar de modo que se encontrassem as duas escavações. Quando isto aconteceu e todo o esqueleto estava engessado, reforçamos o casulo envolvendo-o inteiramente com ataduras gessadas, não mais em pedaços, mas bandas inteiras que davam diversas voltas no corpo. Deixamos secar por 72 horas. Em seguida calçou-se a parte central do corpo e as partes inferior e superior foram envolvidas com longas bandas de atadura, dando voltas completas em torno das pernas, bacia, espáduas e crânio. Depois de 4 dias para secar, o conjunto foi retirado e transportado até os laboratórios da FUMDHAM.

Em seguida, o casulo foi aberto e totalmente escavado para que os ossos pudessem ser devidamente analisados. Foi feita a réplica da sepultura *in situ*, atualmente exposta no Museu do Homem Americano.

Foram encontrados junto ao esqueleto as seguintes peças líticas:

- quatro lesmas;
- quinze lascas;
- duas pontas de flecha (Fig. 5).

A ponta **a**, da figura 1 é feita de quartzo hialino; seu corpo é triangular isósceles, os bordos convexos, a base levemente côncava. O corte longitudinal é côncavo-convexo, o transversal é intencionalmente assimétrico com tendência helicoidal (corte superior). O comprimento é de 51,5 mm, a espessura 9 mm e a largura 36 mm.

A seqüência de produção dessa ponta compreende:

- bloco inicial de debitagem não identificado;
- retoques bifaciais cobrindo as partes mesial e proximal, obtidos com percutor macio;
- afinamento da ponta distal obtido por retoque alternado;
- retoques marginais nos bordos.

A ponta **b**, feita de silex, é pedunculada, estando quebrada na parte distal. As porções mesial e distal poderiam ter forma lanceolada, com bordos convexos e assimétricos. O comprimento é de 48 mm (está quebrada), a largura é 37 mm e a espessura 8,5 mm.

A seqüência de produção é a seguinte:

- bloco inicial de debitagem não definido;

- a forma foi obtida por largas retiradas centrípetas utilizando percutor macio;

- retoques marginais nos bordos.

Desde o início dos trabalhos na região, em 1970, nunca havíamos encontrado pontas de flecha. Desconhecemos qualquer descoberta, em contexto arqueológico, de pontas desse tipo na região Nordeste do Brasil. Pontas de projétil bifaciais, sejam de lança ou de flecha, são pouco comuns no Nordeste. Existe uma grande variedade de pontas bifaciais, finamente retocadas, talhadas em quartzo hialino, sílex, calcedônia e arenito silicificado, no Rio Grande do Norte, mas nenhuma delas foi encontrada em escavações arqueológicas. Fazem parte de coleções particulares ou estão expostas nos museus sem nenhuma referência estratigráfica. Nos períodos mais recentes da tradição Itaparica, em torno de 4.000 anos BP, aparecem algumas tentativas de elaboração de pontas pedunculadas, unifaciais. Registramos, na região de São Francisco, achados casuais de pontas triangulares com pedúnculo e aletas ou filiformes, sem aletas, porém sem nenhuma referência cronológica (MARTIN, 1996).

Notas:

¹ Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - Paris; Fundação Museu do Homem Americano

² Istituto Italiano di Paleontologia Umana; Fundação Museu do Homem Americano

³ Universidade Federal de Pernambuco

⁴ Universidade Federal de Sergipe

Referências bibliográficas

- AA. VV., 1980. "Pontas de projétil líticas: a distribuição das tradições". **Temas de Arqueologia Brasileira, 2: Arcaico do Interior**, Schmitz, P. I., Sales Barbosa, A. & Barberi Ribeiro, M. *Anuário de Divulgação Científica*, 6, Goiânia, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade católica de Goiás: 104 - 110.
- Laroche A. F. G. & Laroche A. S. e S., 1983. "Ensaio de classificações tipológicas sobre pontas de arremessos e outros objetos líticos de tradição potiguar do Rio Grande do Norte", *Coleções Mossoroense*, Natal.
- Laroche, A. F. G., 1984. "Sugestões para uma classificação morfológica das pontas foliáceas e lesmas", *Coleções Mossoroense*, Natal.

- Martin, G., 1982. "Indústrias de Pontas de Projétil no Rio Grande do Norte", *Clio* 5, Recife, UFPE : 81 - 90.
- Martin, G., 1996. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife, UFPE, 396 p. il.
- Mayer-Oakes, W. J., 1986. "Early Man Projectile and Lithic Technology in the Ecuadorian Sierra", in *New Evidence for the Pleistocene Peopling of the Americas*, Bryan A. L. (Ed.), Orono, Maine, Center for the Study of Early Man: 133 - 156.
- Mentz Ribeiro, P. A. & Hentschke, O., 1976, "Método para classificação de pontas-de-projétil e algumas aplicações práticas", *Revista do CEPA*, 3, Santa Cruz do Sul - R.S.: 7 - 71.
- Mentz Ribeiro, P. A. & Hentschke, O., 1978. "I Apêndice ao Método para classificação de pontas-de-projétil", *Revista do CEPA*, 7. Santa Cruz do Sul - R.S.: 29 - 30.
- Miller Jr., T. O., 1968 "Sugestões para uma tipologia lítica para o interior do Sul do Brasil". *Pesquisas, Antropologia*, 21, São Leopoldo: 16 - 87.
- Prous, A., 1992, *Arqueologia Brasileira*, Brasília, Ed. da UFB, 605 p., il.
- Willey, G.R., 1971. *An Introduction to American Archaeology*, Englewood Cliffs, Prentice-Hall.

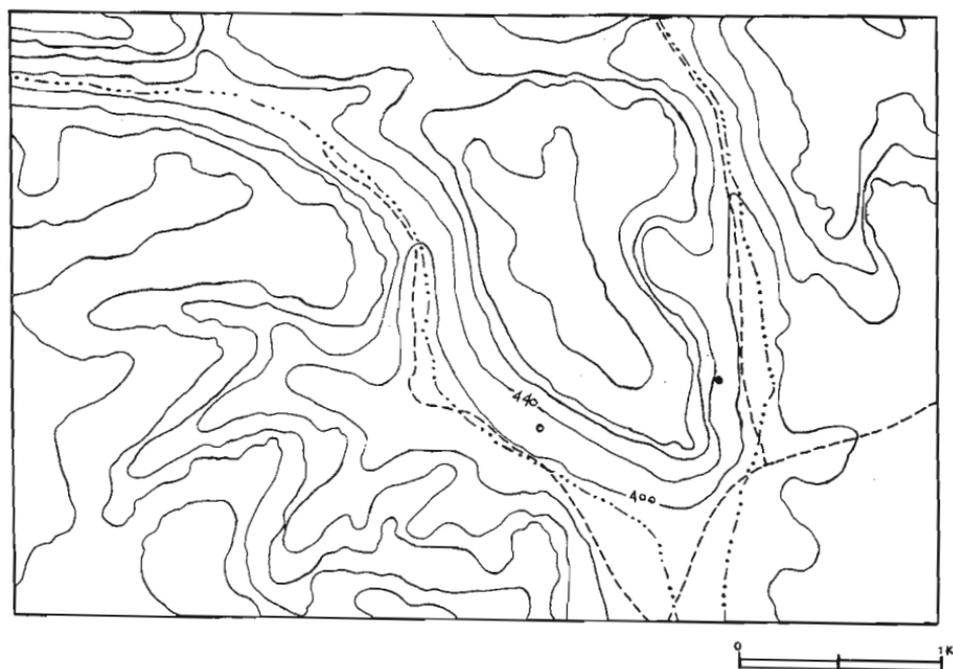
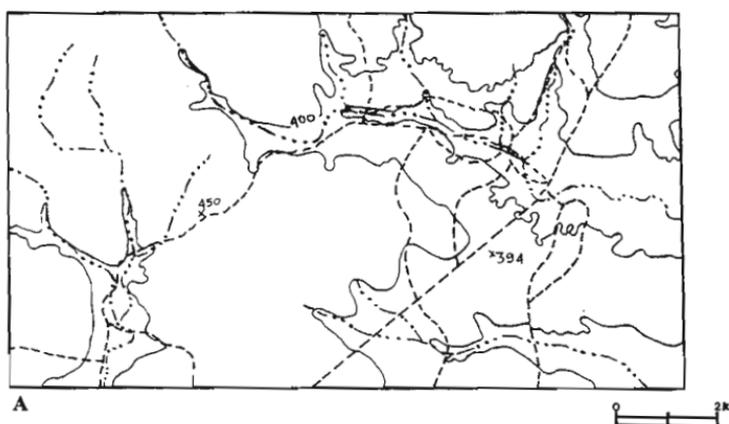


Fig. 1. A - Plano de situação. Vale Baixão das Mulheres; B - Detalhe do plano de situação.

- Toca dos Coqueiros
- Toca do Boqueirão da Pedra Furada
- - - Estradas
- Curvas de nível
- · - · Rede de drenagem

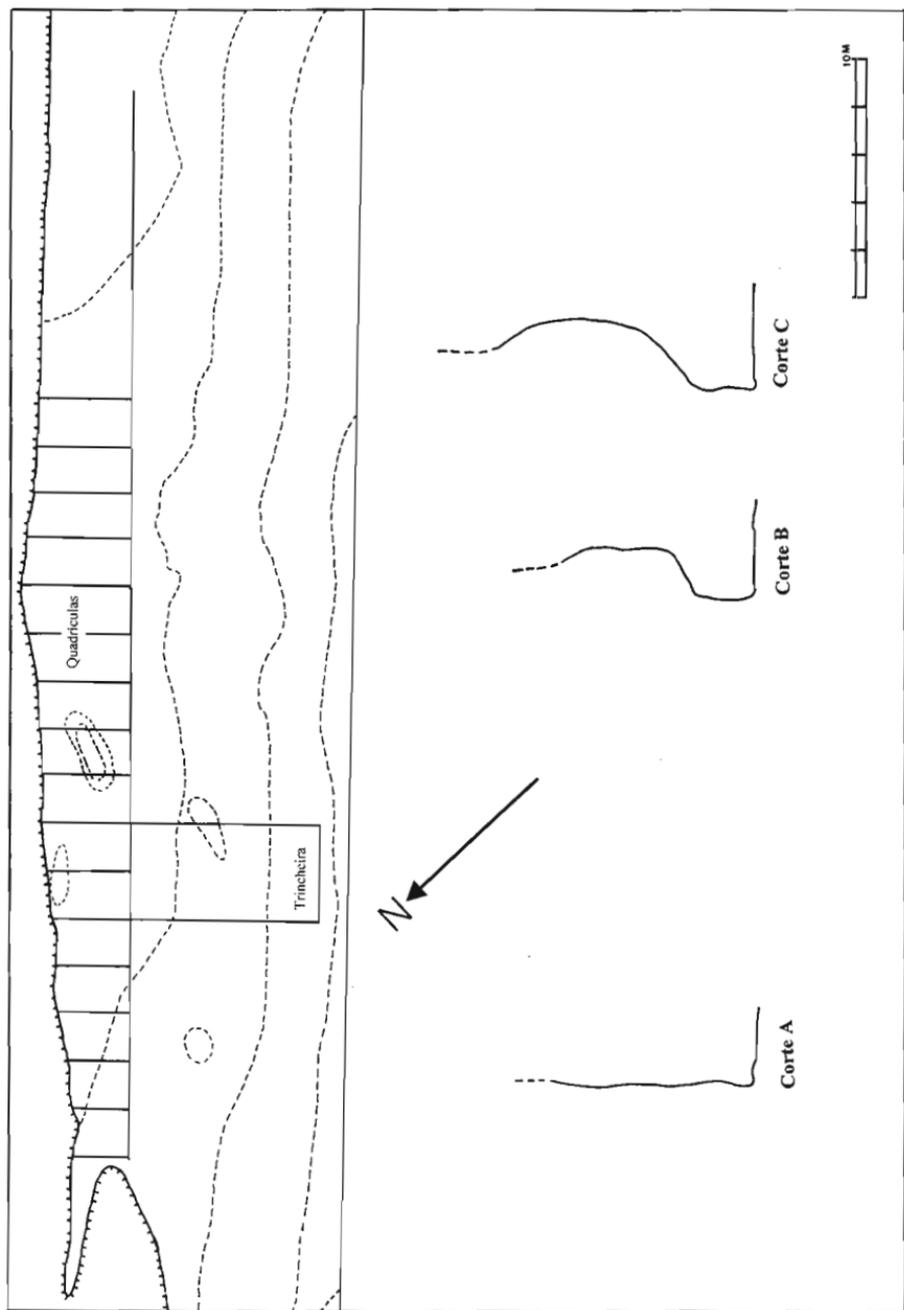


Fig. 2. Plano de escavação da Toca dos Coqueiros. Cortes A, B e C.

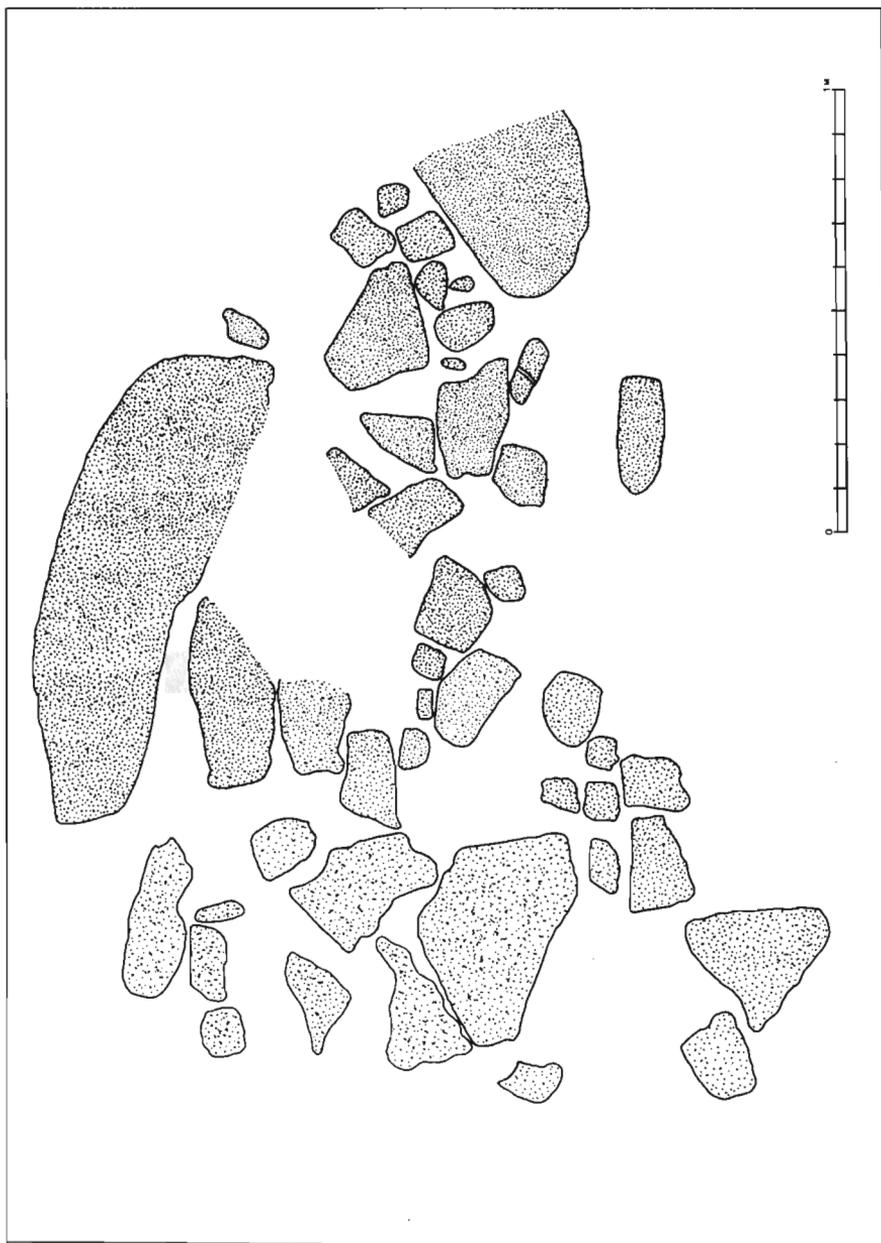


Fig. 3. Disposição dos blocos que formavam a base da sepultura.



Fig. 4. Decapagem da sepultura.

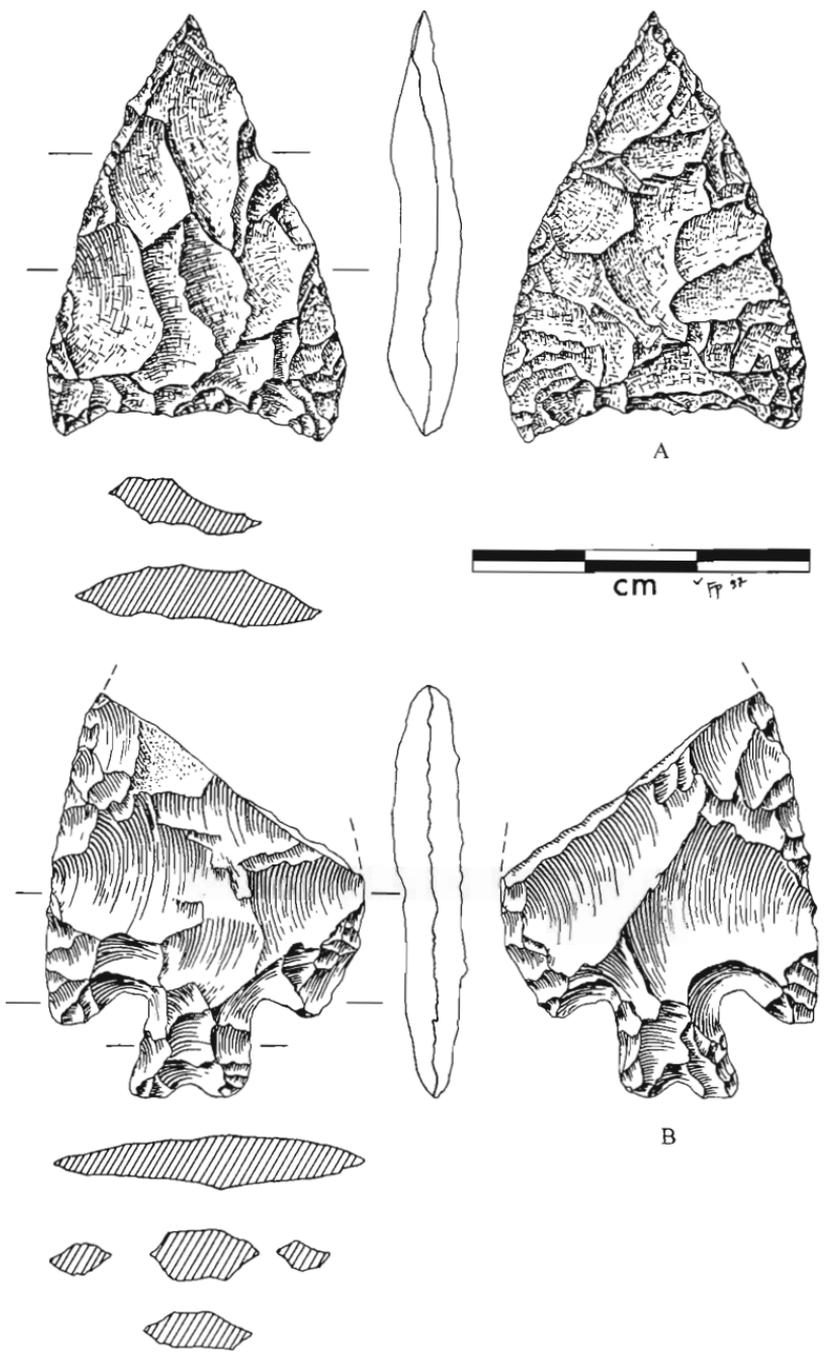


Fig. .5. Pontas de flecha